



EFEITO DO MÉTODO DE SECAGEM E ARMAZENAMENTO PARA CONSERVAÇÃO DE SEMENTES DE PIMENTA LONGA (*Piper hispidinervum*)

Cássio C. da S. Curi¹; Solange C. B. Roveri José¹; Leonel G. Pereira Neto¹; Fabiana Karla de A. Américo¹; Jennifer Carine R. da C. M. Barbosa¹; Jacson R. da S. Negreiros²

¹Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – cassiocuri@cenargen.embrapa.br

solangebr@cenargen.embrapa.br; leonel@cenargen.embrapa.br;

jbarbosa@cenargen.embrapa.br; famerico@cenargen.embrapa.br

²Embrapa Acre – jacson@cpafac.embrapa.br

Palavras-chave: dessecação, *Piper hispidinervum*, germinação, vigor.

A Pimenta longa, *Piper hispidinervum*, possui grande importância econômica devido ao alto percentual de safrol em seu óleo essencial, fator que vem gerando grande pressão antrópica sobre a espécie, e conseqüentemente a necessidade da implantação de estratégias de conservação. Dentre as atividades que precedem à conservação em longo prazo, duas são de grande importância: a secagem, para redução da umidade das sementes e a definição da temperatura de armazenamento, para manutenção da qualidade fisiológica das sementes. O objetivo desse trabalho foi testar a metodologia de secagem e diferentes temperaturas de armazenamento sobre a qualidade fisiológica das sementes. O experimento foi conduzido no Laboratório de Sementes da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, com sementes provenientes da Embrapa Acre, com teor de umidade de 10,6% e germinação de 65%. A secagem foi realizada em câmara de secagem (15%UR+20°C) ou em sílica gel por 96 horas, e as sementes armazenadas à 10°C, -20°C e -196°C por 90 dias. O teste de germinação foi conduzido em caixas tipo gerbox, sobre papel mata borrão, à temperatura de 27°C e fotoperíodo de 12 horas. As protusões de radiculares e plântulas normais foram computadas aos 12, 17 e 26 dias após o plantio. Foram avaliados a umidade após secagem (U), a germinação (G) através do total de plântulas normais, o índice de velocidade de protusão radicular (IVPR) e o índice de velocidade de germinação (IVG). A secagem em sílica gel até 4,3% de U, prejudicou tanto a G, quanto o IVPR e o IVG, comparada com o ambiente de câmara, com umidade final das sementes de 8%. Temperaturas baixas de armazenamento proporcionaram um aumento do IVG, sendo maior quando a temperatura foi mais baixa (-196°C), seguida de -20°C e 10°C. Essa influência de temperatura de armazenamento não foi verificada para o IVPR, ou seja, temperaturas baixas podem ter favorecido processos metabólicos importantes para o desenvolvimento das plântulas.

Fonte financiadora: Embrapa